



Jornal Notícias

05-06-2015

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110603

Temática: Justiça

Dimensão: 1060

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/18

Felgueiras
Falso banco
prometia juros
de 10% ao mês

Página 18

Felgueiras AMC Invest prometia pagar até 10% de juros ao mês e teve 600 clientes em todo o país, dos quais 100 perderam investimento

Falso banco burla clientes em 2,3 milhões

Alexandre Panda
 policia@jn.pt

▶ AMC Invest. Tinha toda a aparência de uma empresa da área financeira de sucesso, oferecendo ganhos extraordinários e rápidos, mas tudo não passava de um esquema do tipo pirâmide. Os líderes apostavam numa imagem de eficiência e de dimensão internacional, mas causaram 2,3 milhões de prejuízos a uma centena dos cerca de 600 "clientes" que chegaram a ter nas zonas de Felgueiras, Vale do Sousa e Leiria. Os juros prometidos, até 10% por mês, eram pagos com a entrada de novos investidores. Em apenas um ano e meio, os líderes, que foram agora acusados de burla agravada, branqueamento de capitais, fraude fiscal e recebimento não autorizados de depósitos, movimentaram perto de sete milhões de euros.

O gigantesco esquema do falso banco começou a ser idealizado por Arménio Ferreira, 35 anos. Este antigo bancário do BPN de Felgueiras, detido pela PJ em maio do ano passado, era o rosto da AMC Invest. Contou com a colaboração da mulher e sogros e de mais 15 pessoas, todas arguidas neste processo, conduzido pelo procurador do Depar-



Agostinho Arménio Ferreira era o líder e o rosto da AMC Invest

tamento Central de Investigação e Ação Penal, Rosário Teixeira.

O esquema era simples. A AMC Invest era apresentada como um grupo financeiro da alta esfera internacional e aliciava clientes com a promessa de juros altíssimos. Quem depositava, por exemplo, dez mil euros, recebia mil todos os meses. E a verdade é que a AMC foi pagando a muitos clientes, até para captar mais pessoas e assim assegurar longevidade e lucro. Entre janeiro de 2013 e maio de 2014, centenas de pessoas aderiram. De acordo com o Ministério Público, os depósitos em contas bancárias chegaram aos 6,972 milhões de euros.

Petróleo e ouro

Ainda de acordo com o Ministério Público, a empresa garantia aos clientes que tinha negócios no comércio de petróleo e exploração de metais preciosos e diamantes. Para convencer os eventuais investidores, Agostinho Ferreira usava documentação genérica sobre o negócio do petróleo que adquirira por três mil euros.

Quanto aos investimentos na "alta finança", não passavam de operações de compra e venda de divisas, perfeitamente normais. ●

pormenores :

798

mil euros foram movimentados a partir de uma única conta bancária do BES, pertencente a Arménio Ferreira e à mulher.

Escritório em Leiria

● Em maio de 2013, a AMC inaugurou um escritório em Leiria. A ocasião foi assinalada com uma grande festa que foi filmada e colocada na internet. Na cidade, chegaram a ser prometidos juros de até 15% ao mês, quando começaram a surgir problemas de liquidez.

Audi, Porsche e Mercedes

● De acordo com a acusação, Arménio Ferreira e a mulher tinham um Audi A7 e um Porsche Cayenne. Os sogros conduziam um Mercedes 350 CLS.

Prisão preventiva

● Arménio Ferreira e outro arguido foram colocados em prisão preventiva em maio do ano passado e solicitaram depois a prisão domiciliária com pulseira eletrónica.

Negócio gerido a partir de casa

▶ Os milhões e toda a atividade da AMC foram geridos, segundo o Departamento Central de Investigação e Ação Penal, a partir da antiga casa dos arguidos, em Idães, Felgueiras. No exterior do muro da grande moradia, apetrechada com escritórios e jardins, podia ver-se uma placa que dizia apenas "promotor bancário". O grupo também tinha escritórios no concelho vizinho de Lousada e em Leiria.

O principal escritório, tal como os outros, tinha de ter uma aparência sóbria, mas transmitindo uma ideia de sucesso, sendo este, segundo o Ministério Público (MP), aspeto fundamental da burla. "Conceberam a apresentação de um grupo económico, com aparente dimensão internacional, que simplesmente não existia. Transmitiam uma imagem destinada a convencer os potenciais investidores, fazendo-os acreditar na capacidade de

serem gerados ganhos compatíveis com a rentabilidade prometida", garante o MP.

O banqueiro andava de Porsche, patrocinava eventos desportivos e uma liga de futebol amador, fazia gala de ter à sua disposição um camarote no Estádio da Luz e até foi entrevistado na RTP por ter doado "500 mil euros" para obras numa igreja, em Idães, Felgueiras, para além de organizar festas suntuosas com figuras públicas. ●



A antiga casa do casal servia de escritório